



Fotografias do compositor Camargo Guarnieri regendo. A de baixo é de Alan Fisher, tirada por volta de 1970.

Tietê, SP, 1907 – São Paulo, SP, 1993

BIOGRAFIA Músico e compositor, iniciou seus estudos musicais com os pais, complementando sua formação ao se mudar para São Paulo com Sá Pereira (piano), Lamberto Baldi (composição) e Mário de Andrade (estética e história da música), para citar os mais importantes. Como compositor, teve longa vida produtiva dedicando-se a todas as formas consagradas, do prelúdio para instrumento solo, canções, sinfonias e ópera. Seu catálogo, grande e variado, apresenta um perfil que acompanha as múltiplas atividades exercidas, bem como as preferências pessoais. Teve importante atuação no campo da música, estimulando debates como quando da divulgação do manifesto *Carta aberta aos críticos e músicos do Brasil* na década de 1950. Suas obras foram premiadas no Brasil e no exterior, dentre elas podemos mencionar *Quarteto de cordas n. 2* (1944, Concurso Internacional RCA Victor), *Sinfonia n. 2* (1947, Concurso Internacional Reichold / Sinfonia das Américas), *Choro para piano e orquestra* (1957, Concurso Internacional de Caracas), *Colóquio* (1959). Em sua vasta produção, é também recorrente a parceria com a literatura presente em obras como o libretto de *Pedro Malazarte* e a cantata *A serra do rola moça* com texto de Mário de Andrade e *Um homem só* em parceria com Gianfrancesco Guarnieri. Ao longo de sua vida, teve importante atuação como regente e professor. De 1956 a 1961, foi assessor do Ministro Clóvis Salgado e, em 1974, aposentou-se como Regente Supervisor da Orquestra Sinfônica Municipal. Em 1975, passou a dirigir a Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo, ocupando a Direção Artística até o final de sua vida, quando recebeu o prêmio Gabriela Mistral pelo conjunto de sua obra.

PERCURSO Doado pela família em 2000.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB CG

CONTEÚDO Partituras autógrafas, cartas, ensaios, discursos, fotografias, catálogos, programas.

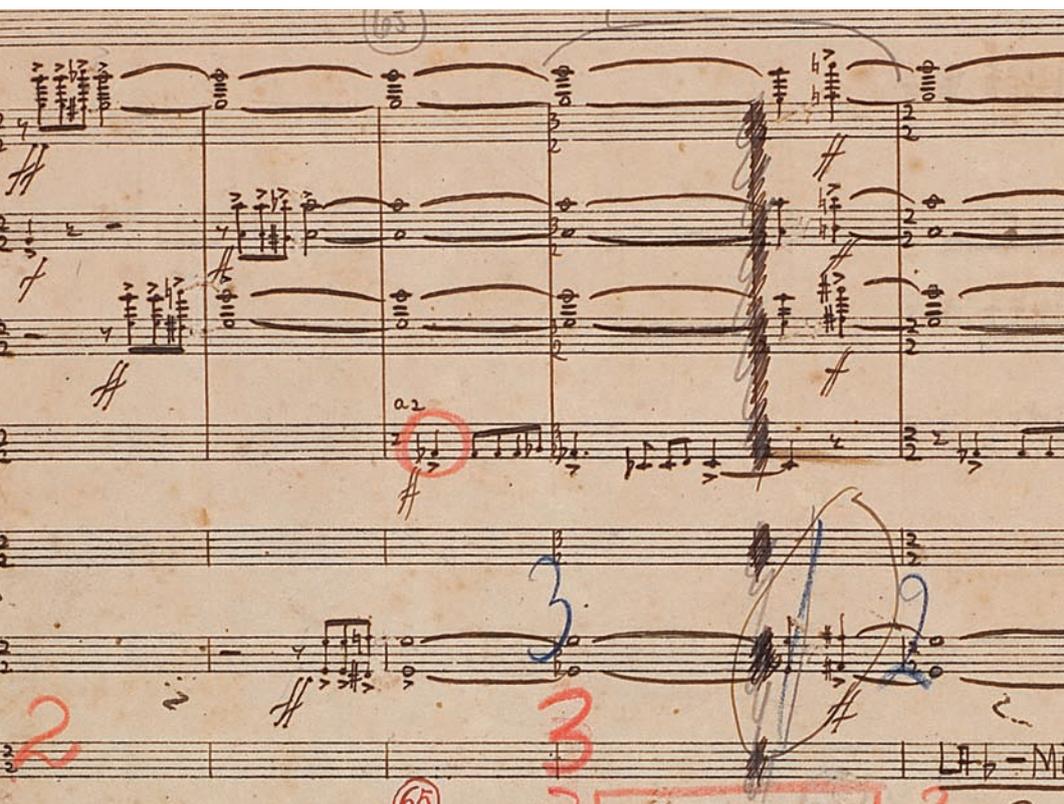
QUANTIDADE Aproximadamente 30 000 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

BIBLIOTECA

SIGLA CG

CONTEÚDO Livros e periódicos de música, história da música, teoria musical, biografias de músicos e literatura. Possui um número razoável de obras de referência como dicionários e enciclopédias. Destacam-se ainda partituras de autores brasileiros e estrangeiros.



Detalhes da partitura *Suíte Vila Rica* para orquestra, composta por Camargo Guarnieri. São Paulo, 1958.

QUANTIDADE Aproximadamente 2 500 volumes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

SIGLA CG

CONTEÚDO Instrumentos musicais, obras de arte, prêmios, batutas e peças de mobiliário.

QUANTIDADE 188 peças.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.



Matriz da xilogravura *Sem título* [Cavalo e cavaleiro], de José Francisco Borges [em destaque e à direita]. Xilogravura *Bumba meu boi*, de mesma autoria [à esquerda].

São Paulo, SP, 1943

BIOGRAFIA Arquiteta pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP), dirigiu entre os anos de 1975 a 1979 a Divisão de Preservação do Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura onde realizou, entre outros projetos, a revitalização de bens culturais como o Mercado de Santo Amaro, a Casa Bandeirista do Sítio da Ressaca e seu entorno. Coordenou com a arquiteta Liliana Marsicano Guedes o *Inventário dos bens culturais* existentes na zona leste da cidade de São Paulo. Em 1989, defendeu pela FAU/USP o mestrado *Prelúdio modernista: construindo a habitação operária em São Paulo*. A partir de 1991, tornou-se responsável pela editora Livros Studio Nobel com a publicação de mais de duzentos títulos ligados a diversas áreas, dentre as quais arquitetura, urbanismo, antropologia, sociologia urbana. Entre agosto de 2005 e junho de 2007, dirigiu a Divisão de Iconografia e Museus do Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura.

PERCURSO As gravuras de J. Borges colecionadas por Carla Milano provêm de compra sugerida pela artista gráfica Moema Cavalcanti.

► CONTEÚDO DO ACERVO

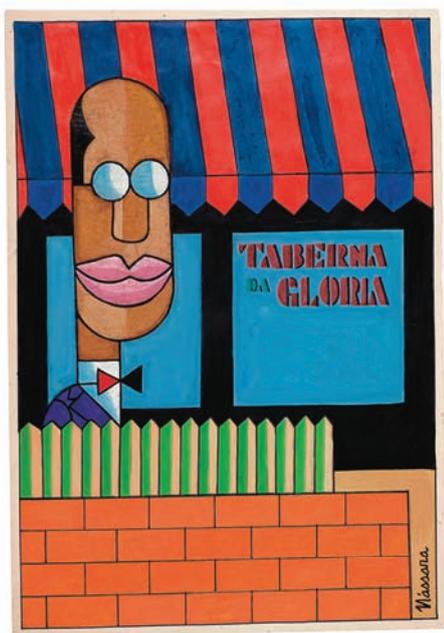
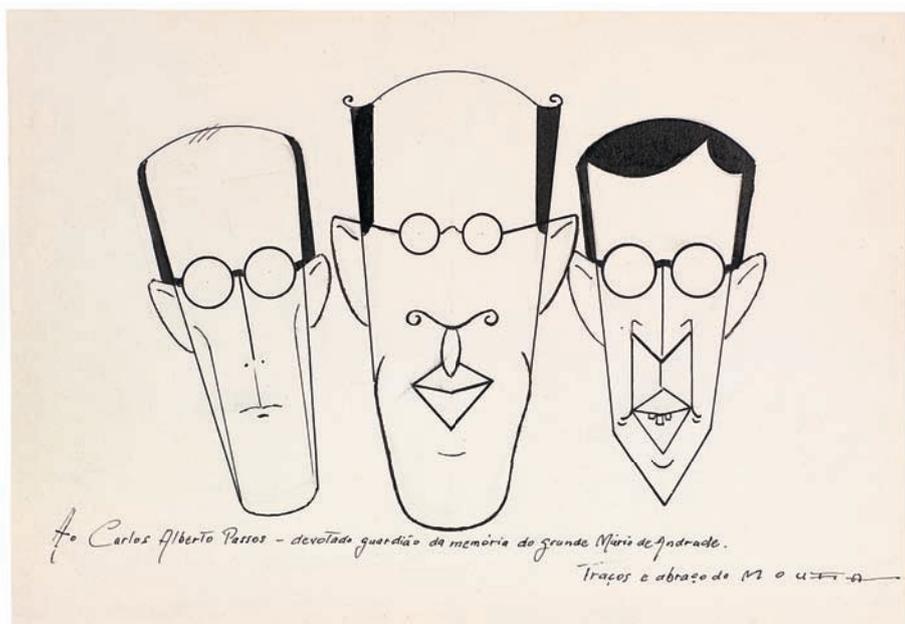
COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

SIGLA CM

CONTEÚDO Matrizes de xilogravura e xilogravuras do artista pernambucano José Francisco Borges, nascido em 20 de dezembro de 1935, em Bezerros (PE).

QUANTIDADE 52 xilogravuras e 26 matrizes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.



Sem título [Caricatura de Carlos Drummond, Mário de Andrade e Manuel Bandeira], de Moura [em cima]. Sem título [Caricatura de Mário de Andrade], de Antônio Gabriel Nássara [à esquerda].

Rio de Janeiro, RJ, 1923 – 2008

BIOGRAFIA Colecionador e funcionário público, no final da década de 1940, trabalhava no Serviço de Alimentação do Serviço Social (SAPS) quando conheceu Humberto Peregrino Seabra Fagundes, que o aproximou de intelectuais cariocas como Murilo Miranda, profundo conhecedor de Mário de Andrade. Neste momento, conheceu a obra do escritor paulista e passou a colecionar publicações, estudos e críticas sobre o escritor. Carlos Alberto Passos solicitava a chargistas caricaturas de Mário e desenhos que doou ao IEB.

PERCURSO Doador na década de 1980, com complementações posteriores.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB CAP

CONTEÚDO Documentos reunidos pelo titular a respeito de Mário de Andrade, onde constam matérias extraídas de publicações, páginas de livros, cartazes, folhetos e cartas publicadas na imprensa. É constituída ainda de documentos textuais impressos originais, cópias xerográficas, e reproduções fotográficas.

QUANTIDADE 10 023 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

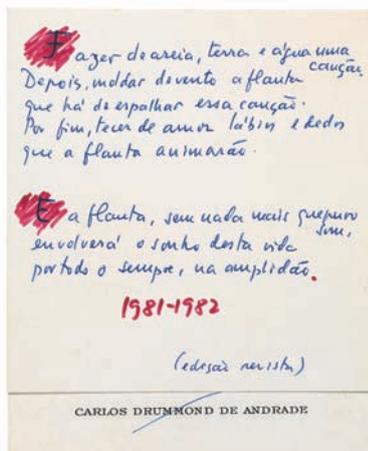
SIGLA CAP

CONTEÚDO Caricaturas que têm como tema o escritor Mário de Andrade. A coleção reúne trabalhos em guache, nanquim e lápis. Entre seus artistas estão Nássara, Millôr Fernandes, Nicoliélo, Liberati, Aliedo, Paulo Cavalcanti, Hippert, Hilde Weber.

QUANTIDADE 26 caricaturas.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

Fazer de areia, terra
Depois, moldar de vento a f
que há de espalhar essa co
Por fim, tecer de amor la' b
que a flauta animará.



Anotações do poeta [em destaque e à direita]. Fotografia de Manuel Bandeira, Mário Quintana e Drummond no jardim de Rubem Braga. Rio de Janeiro, 1966 [à esquerda].

Itabira, MG, 1902 – Rio de Janeiro, RJ, 1987

BIOGRAFIA Poeta e escritor, diplomou-se em Farmácia em 1925, mas nunca exerceu a profissão. Foi redator-chefe do *Diário de Minas* e, junto com outros escritores, participou do movimento modernista mineiro. Do *Diário* passou à redação do *Minas Gerais*, onde colaborou, entre 1929 e 1930, com a campanha da Aliança Liberal. Foi redator d'*A Tribuna*, do *Minas Gerais*, do *Estado de Minas* e do *Diário da Tarde*. Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1934, onde atuou como chefe de gabinete de Gustavo Capanema, ministro de Educação e Saúde Pública. Aposentou-se em 1962 como chefe da seção de História na Divisão de Estudos e Tombamentos da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Foi redator do *Correio da Manhã*, onde, desde 1954, publicou crônicas sob a rubrica geral de *Imagens*. Colaborou no *Jornal no Brasil*, escrevendo crônicas semanais. Escreveu e publicou livros de poesia que o fizeram um dos maiores poetas brasileiro do século XX, como, por exemplo, *A rosa do povo* e *Sentimento do mundo*.

PERCURSO Formada a partir de três doações. A primeira reuniu documentos do arquivo pessoal de Carlos Drummond de Andrade doados por ele em 1976 para Lygia Fagundes Telles, que pretendia formar o arquivo do Museu da Literatura Brasileira no estado de São Paulo. A segunda doação foi feita pela professora Telê Porto Ancona Lopez em novembro de 1991. A terceira, por Hermínio Belo de Carvalho, sendo entregue ao Arquivo em 21 de janeiro de 2000.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB CDA

CONTEÚDO Correspondência, bilhetes, convites, passaporte, gravuras, postais e fotografias.

QUANTIDADE 59 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



Cópias de fotografias: Viaduto do Chá, 1966 [em destaque e à direita], Parque D. Pedro II, ca. 1965, e Praça da Sé, ca. 1960 [à esquerda, de cima para baixo].

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA Na passagem dos séculos XIX para o XX, a cidade de São Paulo passava por profundas transformações. O desenvolvimento da lavoura cafeeira, o início da industrialização e a imigração em massa são alguns dos fatores fundamentais desta transformação. A expansão da cidade expressou-se na construção de bairros, indústrias e na instalação de uma rede de infra-estrutura e de equipamentos urbanos.

PERCURSO Doadada pelo historiador Pedro Brasil Bandecchi em 1985.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB Cid SP

CONTEÚDO Cópias fotográficas que retratam a cidade de São Paulo no fim do século XIX e no início do XX.

QUANTIDADE 187 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



Fotografia da rua João Brasil.
Pode-se ver a redação dos jornais
Correio Paulistano (à frente),
O Estado de S. Paulo (à esquerda) e
Fanfulla (ao fundo). São Paulo, 1918.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA O *Correio Paulistano* foi lançado em 26 de junho de 1854, em São Paulo, tendo como fundador Joaquim Roberto de Azevedo Marques, proprietário da Tipografia Imparcial, e como primeiro redator Pedro Taques de Almeida Alvim. O jornal, que nasceu liberal, foi posteriormente atrelado ao Partido Conservador. Após a criação do Partido Republicano Paulista (PRP), passou a ser seu órgão oficial. O jornal posicionou-se contra o governo de Getúlio Vargas e o regime ditatorial do Estado Novo (1930–1945). O *Correio Paulistano* deixou de ser editado em meados do segundo semestre de 1963.

PERCURSO Doadada em 1985.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB CP

CONTEÚDO Negativos de vidro e acetato produzidos para a ilustração de matérias, retratando a sociedade, o esporte, a política, a economia, o comércio, as artes e a arquitetura.

QUANTIDADE 25 656 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

MAIS UM...

A DE VE-RÃO...

SEU SOR-VETE BEM GE-LA - DINHO QUÊ É DE

UM HOMEM SÓ

TRAGÉDIA LÍRICA EM UM ATO

LIBRETO DE
GIANFRANCESCO GUARNIERI

MÚSICA DE
M. CAMARGO GUARNIERI

PERSONAGENS

JOSÉ	BARTHO
MARIÉDE	MIRIAM
TUTA	MIRIAM SERRANO
OPERAÇÃO	BRILH
ALVES (JOSÉ)	
MIRIAM	TEVORE
SÃO ESTE-RO	
CABRANHA	
PAULO	TEVORE
OSCAR (M)	
OSCAR	

CÓDIGO MIXTO

Camargo Guarnieri

30

Partitura *Um homem só* – tragédia lírica em 1 ato, libretto de Gianfrancisco Guarnieri e música de M. Camargo Guarnieri, 1960. Página 30 [em destaque e à direita] e folha de rosto [à esquerda].

Campinas, SP, 1936

BIOGRAFIA Soprano e professora de canto e piano, formou-se em canto em 1958 pelo Conservatório Musical Heitor Vila-Lobos de São Paulo, onde, em 1963, também se diplomou professora de piano. Em 1962 e 1966, foi bolsista do curso de aperfeiçoamento de canto da Pró-Arte e, de 1966 a 1967, do Conservatório Musical de Genebra, Suíça. Em 1969, gravou canções de Camargo Guarnieri acompanhada pelo próprio compositor ao piano. Em 1972, foi solista da Missa Diligite, de Camargo Guarnieri, em primeira audição mundial, na Igreja N. S. de Fátima em São Paulo. Recebeu, em 1978, o prêmio Melhor Cantor Erudito da Associação Paulista de Críticos de Arte. Desde 1981, rege o coral da Universidade Federal de Uberlândia em Minas Gerais, onde também é professora.

PERCURSO Doadora pela titular em 8 de novembro de 2005.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB EF

CONTEÚDO Partituras de autoria de Camargo Guarnieri.

QUANTIDADE 91 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



Partitura *Opicleid: Cavatina Marcina* de autoria de Elias Álvares Lobo, apresentando partes dos instrumentos.

Itu, SP, 1834 – São Paulo, SP, 1901

BIOGRAFIA Compositor e regente. Órfão em criança, começou seus estudos graças ao suporte do Padre Diogo Antônio Feijó. Teve sua primeira *Missa* executada em Tietê (SP). Indo para o Rio de Janeiro, escreveu *Missa a São Pedro de Alcântara* em homenagem a D. Pedro II, tendo sido ela executada na Capela Imperial (1858). Compôs, em 1858, *A noite de São João*, primeira ópera brasileira representada, sobre texto de José de Alencar, que foi encenada no Teatro São Pedro de Alcântara, em 1860, sob a regência de Carlos Gomes. Organizou, em 1875, um Congresso Musical, com o objetivo de discutir questões relativas à área da música. Publicou, em 1876, *Método de música*, passou a lecionar piano e canto, e integrou a Orquestra Carlos Gomes. Mudou-se para São Paulo em 1884, onde passou a ensinar música. É patrono da cadeira 14 da Academia Brasileira de Música.

PERCURSO Reunida e doada pela Sra. Ana Maria Lobo.

► CONTEÚDO DO ACERVO

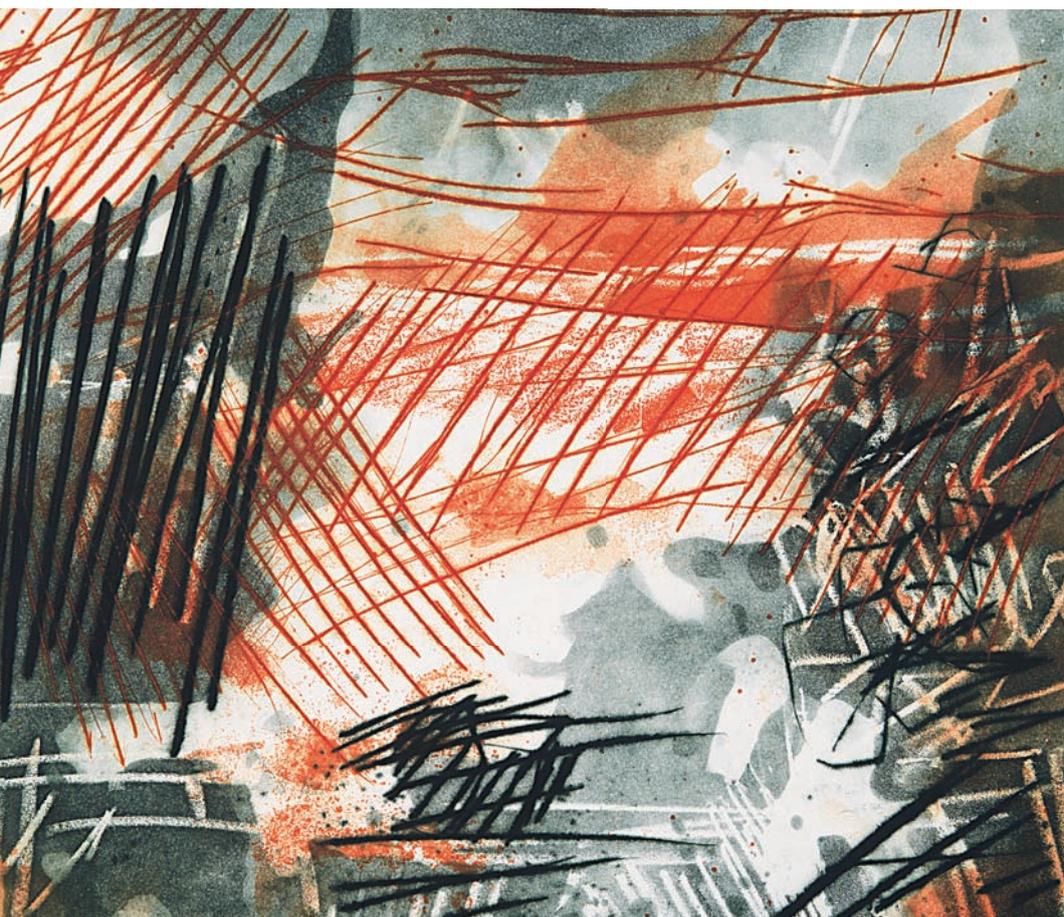
ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB EAL

CONTEÚDO Partituras, dados biográficos do maestro, fragmentos de trabalhos didáticos, libretos, método de musica, livros, fotografias e periódicos além de um exemplar da *Revista Polyanthéa*, em homenagem à memória do maestro.

QUANTIDADE 77 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



Gravura em metal intitulada *Paisagem 26*, de autoria do titular, da década de 1990.

Piracicaba, SP, 1943

BIOGRAFIA Artista plástico, estudou na Escola de Belas Artes de São Paulo entre 1957 e 1962 e, simultaneamente, cursou no MASP as aulas de história da arte com Wolfgang Pfeiffer, de desenho e pintura com Augusto Barbosa, e história da estética com Renato Cirell Czerna. Em 1968, realizou sua primeira exposição individual no MAC–Campinas. Entre 1961 e 1962, deu aulas de xilogravura na Escola de Belas Artes de São Paulo, atividade que desenvolve até os dias atuais em seu ateliê. Em 1980, recebeu o Prêmio de Melhor Desenhista da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Dedicou-se à pintura, desenho e gravura, expondo sua produção no Brasil e no exterior em mostras individuais e coletivas. Organizou mostras importantes no interior de São Paulo, como o Salão de Arte Contemporânea e o Salão de Humor, ambos em Piracicaba. No primeiro semestre de 2001, realizou exposição no IEB. Do conjunto apresentado, alguns trabalhos foram doados pelo artista ao instituto.

PERCURSO Doada pelo artista em 2002.

► CONTEÚDO DO ACERVO

COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

SIGLA EN

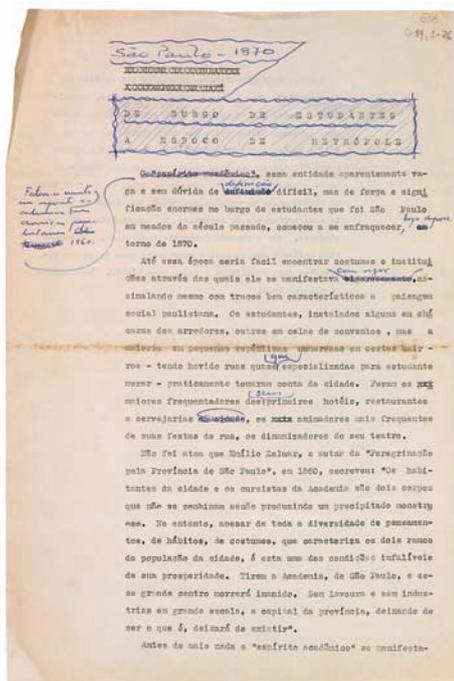
CONTEÚDO Gravuras produzidas entre as décadas de 1970 e 1990.

QUANTIDADE 20 gravuras.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

sinalando mesmo com traços bem característicos a paisagem social paulistana. Os estudantes, instalados alguns em chácaras dos arredores, outros em celas de conventos, mas a maioria em pequenas repúblicas numerosas em certos bairros - tendo havido ruas quase ^(que) especializadas para estudante morar - praticamente tomaram conta da cidade. Foram os ~~pxi~~ maiores frequentadores dos ^(seus) primeiros hotéis, restaurantes e cervejarias ~~de cidade~~, os ~~mais~~ animadores mais frequentes de suas festas de rua, os dinamizadores do seu teatro.

Não foi atoa que Emílio Zaluar, o autor da "Peregrinação pela Província de São Paulo", em 1860, escreveu: "Os habitantes da cidade e os cursistas da Academia são dois corpos que não se combinam senão produzindo um precipitado monstrosu



Ensaio sobre construções e edifícios (escolas, instituições científicas e culturais da cidade de São Paulo), intitulado *São Paulo - 1870*, de autoria do titular.

Curitiba, PR, 1912 – São Paulo, SP, 1986

BIOGRAFIA Jornalista e historiador, mudou-se para São Paulo em 1925. Em 1937, bacharelou-se pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e, concomitantemente, atuou como jornalista no *Ação*, periódico combativo ligado ao Movimento Integralista, fechado por ocasião do Estado Novo. Também colaborou, escrevendo sobre literatura e história, em vários periódicos de 1938 a 1962. Os artigos escritos entre 1960 e 1962 para o *Diário de S. Paulo* foram posteriormente reelaborados para o livro *Viagem ao país dos paulistas*, obra que lhe rendeu o prêmio Otávio Tarquínio de Souza. Toda sua produção literária e jornalística está embasada em vasto material documental como fotos, textos, fichas bibliográficas e livros, acumulado desde a adolescência e ampliado em função de suas atividades profissionais. Autor de vasta produção onde se destaca *História e tradições da cidade de São Paulo*. Tornou-se membro da Academia Paulista de Letras, em 1983.

PERCURSO Recebido, a título de depósito, em agosto de 1988 e doado pela viúva Maria Barletta Silva Bruno em setembro de 1990.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB ESB

CONTEÚDO Originais manuscritos de várias obras do titular, bem como de resenhas, artigos para jornais e revistas, palestras, conferências e seminários, de cursos ministrados, de trabalhos para concursos e textos avulsos. Entre o material de pesquisa, destacam-se dados bibliográficos dos escritores do princípio do século, biografias dos pioneiros da industrialização paulista, notas esparsas sobre a cidade de São Paulo, inventários e testamentos dos séculos XVII e XVIII referentes a São Paulo, múltiplos fichários e anotações. Sua atividade jornalística está documentada no grande número de recortes de jornais com artigos de sua autoria sobre temas dos mais diversos. Dossiê sobre o Museu da Casa Brasileira e documentos relativos à sua atuação como Diretor da Fundação do Livro Escolar e um número pequeno de documentos de suas atividades no Museu da Imagem e do Som. O arquivo engloba, também, vasto e rico material iconográfico e audiovisual, onde se destacam postais, tanto do Brasil como de outros países, fotografias em preto e branco e em cores de diversas partes do país, negativos fotográficos em vidro e celulóide, contatos, diapositivos e recortes de ilustrações, assim como apontamentos para um índice de fotografias.



Postais pertencentes ao fundo:
prédio do Instituto Histórico Geográfico
de Iguape [em cima] e embarque de
café em Santos, SP [embaixo].

QUANTIDADE 30 000 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

BIBLIOTECA

SIGLA ESB

CONTEÚDO Formada em sua maioria por obras sobre o Brasil, principalmente nas áreas de história e geografia, destacando-se os títulos sobre o estado de São Paulo. Possui também literatura, biografia, artes, folclore, sociologia e um número considerável de revistas brasileiras.

QUANTIDADE Aproximadamente 4 000 volumes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

Memo

A Congregação da Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras sustenta a sua grande
antiguidade por haver sido consagrada ao
seu fim desde a criação da Faculdade de Filosofia
de São Paulo, e para esta Faculdade deve
ter inúmeros serviços.

Para os serviços, e a título de 42

Paulista 1911

Para ser lido em 19/10/11
distribuído em 10/11/11

Movimento de renovação educacional. - Directri-
zes que se esclarecem. - Reformas e a Reforma.
- Finalidades da educação. - Valores mutáveis
e valores permanentes. - O Estado em face da
educação: a) a educação, uma função essencial-
mente pública; b) a questão da escola única;
c) a laicidade, gratuidade, obrigatoriedade
e co-educação. - A função educacional: a) A
unidade da função educacional; b) A autonomia
da função educacional; c) a descentralização.
- O processo educativo. (O conceito e os fun-
damentos da educação nova). - Plano de recons-
trução educacional: a) as linhas gerais do
plano; b) o ponto nevrálgico da questão; c) o
conceito moderno de Universidade e o problema
universitário no Brasil; d) o problema dos me-
lhores. - A unidade de formação de professores
e a unidade de espírito. - O papel da escola
na vida e a sua função social. - A democra-
cia, um programa de longos deveres.

A renovação educacional no Brasil

do povo e do governo

Manifestação de satisfação
de vários colegas pela
permanência de Fernando
de Azevedo como diretor da
FFCL/USP em 1942 [em cima].
Trecho de texto sobre o
Manifesto dos Pioneiros da
Escola Nova [embaixo].

São Gonçalo do Sapucaí, MG, 1894 – São Paulo, SP, 1974

BIOGRAFIA Educador, sociólogo, administrador, escritor e jornalista, bacharelou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1918. Em 1920, começou a ensinar na Escola Normal, ingressando também no jornalismo. Redator, crítico e ensaísta de *O Estado de S. Paulo*, organizou e dirigiu, em 1926, o inquérito sobre a arquitetura colonial e o sobre a instrução pública em São Paulo, iniciando campanha por uma nova política educacional e pela criação de universidades no Brasil. De 1927 a 1930, foi diretor geral da Instrução Pública do Distrito Federal, onde projetou e realizou a reforma de ensino que leva seu nome. Fundou, em 1931, na Cia. Editora Nacional, a *Biblioteca Pedagógica Brasileira*, incluindo a série Iniciação Científica e a vasta Coleção Brasileira. Foi redator e primeiro signatário do *Manifesto dos pioneiros da Educação Nova*, em 1932. Em 1933, ocupou o cargo de diretor geral do Departamento de Educação de São Paulo, realizando profunda reforma consubstanciada no Código de Educação. Foi relator do anteprojeto e do projeto de decreto-lei que instituiu, em 1934, a Universidade de São Paulo, onde ocupou cargos docentes e administrativos até 1960. Recebeu vários prêmios e distinções. Publicou dezenas de obras – algumas precursoras – de conteúdo sociológico, educacional e cultural, destacando-se *Princípios de sociologia*, *A cultura brasileira* e *Sociologia educacional*. Tomou posse na Academia Brasileira de Letras em 1968 e na Academia Paulista de Letras em 1969.

PERCURSO Doado pelo titular em março de 1970.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB FA

CONTEÚDO Correspondência, fotografias, recortes de jornal, documentação variada que possibilita a reconstrução das atividades profissionais exercidas pelo titular como educador, sociólogo, administrador, jornalista e escritor. O maior volume do material vincula-se ao período de sua atuação como diretor geral da Instrução Pública do Distrito Federal (RJ) de 1927 a 1930. Ainda no âmbito educacional, há documentos significativos sobre a atuação de Fernando de Azevedo na elaboração do Manifesto dos educadores da Escola Nova de 1932 e do manifesto de 1959 contra o anteprojeto de Carlos Lacerda à Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

QUANTIDADE Aproximadamente 16 000 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

São Paulo, SP, 1908 – 1968

BIOGRAFIA Escritor, jornalista, professor e procurador, formou-se pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo em 1927. Mais tarde, ingressou na Faculdade de Direito, bacharelando-se em 1937. De 1936 a 1937, integrou o Departamento de Cultura da Prefeitura como escriturário da Discoteca, além de participar, como secretário, do I Congresso da Língua Nacional Cantada. Tornou-se procurador da prefeitura a partir de 1937. Desde cedo, atuou na imprensa, tendo trabalhado como jornalista profissional de 1931 a 1956. Colaborou em revistas e jornais do Rio de Janeiro, de São Paulo e do interior e de Recife.

PERCURSO Doado pela família do titular em 1969.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR UPS/IEB FMA

CONTEÚDO Documentação pessoal, correspondência, manuscritos do titular e de outros autores, recortes e impressos.

QUANTIDADE Aproximadamente 700 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

5

À Maria da Penha

VALSA BRASILEIRA Nº 1

FRANCISCO MONOSE
(1962)

Moderato (♩ = 126)

PIANO

Copyright © by Editorial Mangione S.A. Sucursales en E. S. Mangione - São Paulo - Rio de Janeiro - BRASIL.
 Publicación de libros por Francisco de Paula - de Springer, 1127 - São Paulo - Brasil.
 Todos los derechos reservados - Copyright Internacional depositado - Impreso en Brasil

AN - 2124

Partitura *Valsa brasileira*,
 de autoria do titular, retirada
 de livro editado pela Arthur
 Napoleão Ltda. Rio de Janeiro.

São Paulo, SP, 1897 – Rio de Janeiro, RJ, 1986

BIOGRAFIA Músico e compositor de São Paulo, diplomou-se em 1917 no Conservatório Dramático e Musical com os títulos de flauta, piano e composição. Após bolsa de estudos que o manteve por mais de dez anos afastado do Brasil, radicou-se no Rio de Janeiro onde cultivou a regência e o ensino em escolas públicas e particulares. Ao lado de Oscar Lorenzo Fernandez, por exemplo, participou da fundação do Conservatório Brasileiro de Música, embora ministrasse aulas também na Escola Nacional de Música. Dono de escrita fluida, tanto no campo da música sinfônica quanto no campo da música de câmara, escreveu para canto e piano, assim como para bailados, óperas e trilhas sonoras de filmes. Na vida pública, assumiu a liderança de postos importantes da organização artístico e musical auxiliando na divulgação do repertório brasileiro. De sua obra musical podemos mencionar a ópera *O contratador de diamantes* e o bailado *Maracatu do Chico Rei* com a colaboração de Mário de Andrade. A obra autógrafa de Francisco Mignone não pertence ao IEB/USP, tendo sido doada à Divisão de Música da Biblioteca Nacional.

PERCURSO Doado pela família em 2001.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB FM

CONTEÚDO Correspondência, documentação pessoal, manuscritos, fotografias, material audiovisual, matérias extraídas de publicações.

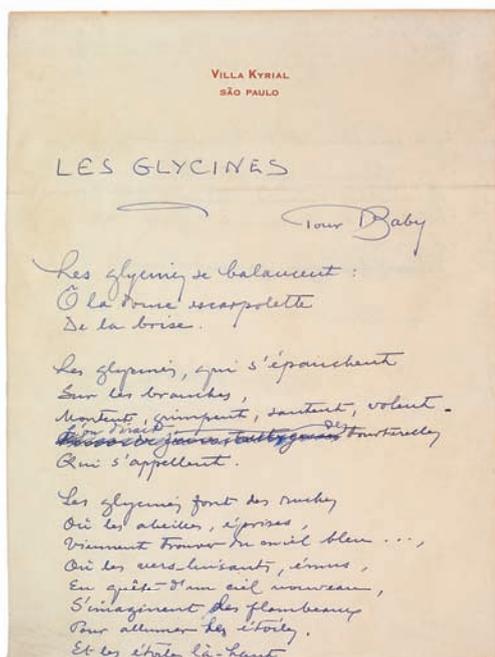
QUANTIDADE Aproximadamente 3 800 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

Les glycines se balancent :
Ô la douce escarpolette
De la brise.

Les glycines, qui s'épaucient
Sur les branches,
Montent, grimpent, sautent, volent
~~Et on dirait~~
~~des sautoires et toutes les grandes sautoires~~
Qui s'appellent.

Les glycines font des ruckes
Où les abeilles, éprises,



Poema *Lês Glycines*, em francês, anotado em papel timbrado da Villa Kyrial, escrito em São Paulo em 1924.

Alegrete, RS, 1870 – São Paulo, SP, 1958

BIOGRAFIA Advogado, professor, político e escritor, radicado em São Paulo, formou-se pela Academia de Direito em 1891, dedicando-se à advocacia e ao magistério. Figura de destaque social, político e intelectual na cidade, exerceu, durante cerca de trinta anos, os mandatos de deputado e senador estadual, deixando importante contribuição para a legislação do ensino em São Paulo. Graças à sua iniciativa, foi criado o Pensionato Artístico do Estado de São Paulo, que selecionava jovens artistas e músicos para prêmios de viagem à Europa e subsidiava os seus estudos. Mecenaz, reunia em sua residência da Vila Mariana – a Vila Kyrial – políticos, intelectuais e toda uma geração de pintores, escultores, cantores e músicos. Foi um dos fundadores do Movimento Simbolista de São Paulo. Poeta, escrevia em francês sob o pseudônimo de Jacques d'Avray e publicou suas obras em preciosas edições, como a primeira e a segunda série dos *Tragipoèmes* (1916 e 1917). *L'Elu* é, por muitos, considerada sua obra-prima. Em 1948, ingressou na Academia Paulista de Letras.

PERCURSO Doado por Leilah de Freitas Valle Oliveira, filha do titular, em 19 de janeiro de 1984.

► CONTEÚDO DO ACERVO

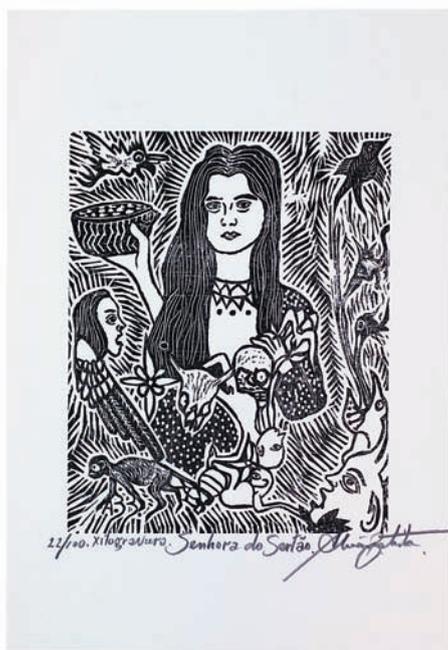
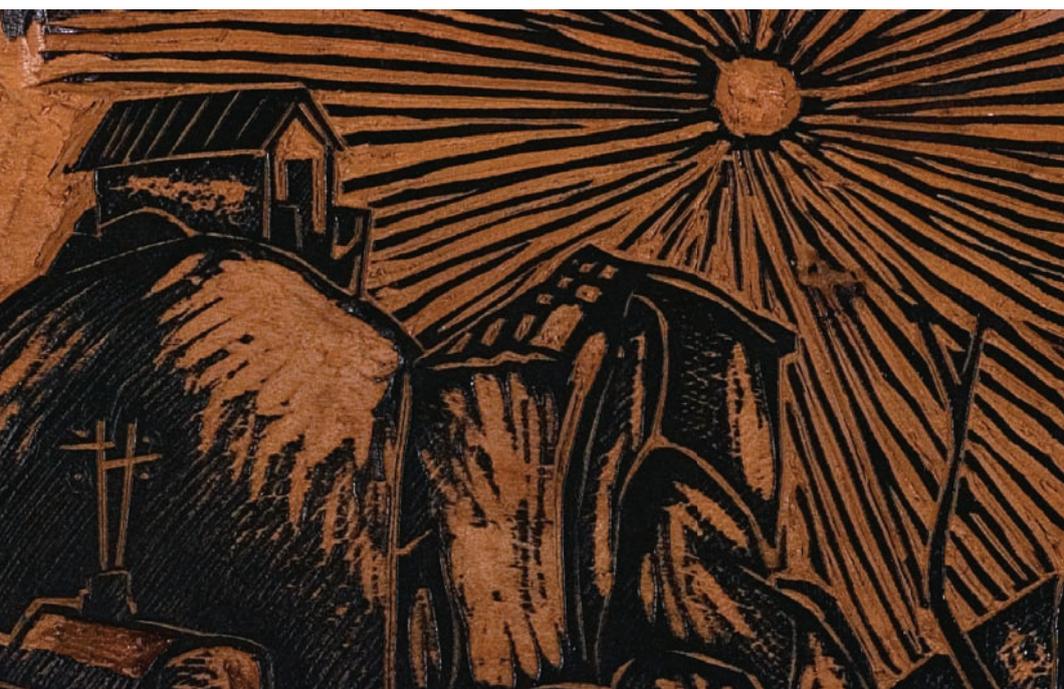
ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB FV

CONTEÚDO Produção literária em francês. Merecem destaque os originais de sua peça teatral *L'Étincelle* e de sua obra *L'Elu*, das quais constam, inclusive, as críticas publicadas em periódicos de São Paulo e Rio de Janeiro. O fundo não apresenta registros referentes às suas atividades no magistério oficial e de sua atuação como político e advogado. São também escassas as informações sobre a Vila Kyrial, encontrando-se registros apenas nos recortes de jornais e em algumas conferências.

QUANTIDADE Aproximadamente 900 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.



Matriz da xilogravura *Santo sepulcro*, de Gilberto Pereira [em destaque e à direita]. Xilogravura *Senhoras sertanejas*, n. 12, de Abraão Batista [à esquerda].

Sobral, CE, 1949

BIOGRAFIA Bacharel em Direito em 1971 e em Comunicação Social em 1972 pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo em 1991. Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 1998. Professor do Departamento de Comunicação Social desde 1984. Integrante do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFC desde 2004. Sua área de interesse é o das relações entre a Comunicação e a Cultura. Fomenta e pesquisa atividades de ateliês xilográficos da região do Cariri como a Lira Nordestina em Juazeiro do Norte, acompanhando a produção de várias edições de livros de cordel, álbuns de gravuras e matrizes.

PERCURSO Doador pelo titular em 1998.

► CONTEÚDO DO ACERVO

COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

SIGLA GC

CONTEÚDO Matrizes e xilogravuras, incluindo álbuns de gravura de importantes artistas da região do Cariri, sertão do Ceará. Entre os artistas, estão Stênio Diniz, Francorli, José Lourenço, Abrão Batista.

QUANTIDADE Aproximadamente 300 matrizes e 29 álbuns, totalizando cerca de 300 xilogravuras.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.



Emanuel (Araujo)
30/11/67



31/10 Aldemir Martins 1962
Para Heloisa Berman e
Anisabel dos
Balan Martins
1962

Xilogravura *Sem título*
[*Está aberta a sessão do júri*],
de Emanuel Araujo [em cima].
Gravura em metal *Sem título*
[*Retirantes*], de Aldemir Martins
[embaixo].

Quebrangulo, AL, 1892 – Rio de Janeiro, RJ, 1953

BIOGRAFIA Escritor, memorialista, crítico e jornalista, viveu, entre 1892 e 1910, acompanhando a família em diferentes cidades de Pernambuco e Alagoas, fixando-se finalmente em Palmeira dos Índios, cidade que será o cenário de *Caetés*, seu primeiro romance escrito entre 1925 e 1926. Como jornalista, atuou no Rio de Janeiro em 1914 e, a partir de 1915, em Alagoas. Exerceu diversas atividades políticas, como a de prefeito em Palmeira dos Índios em 1928 e a de diretor da Imprensa Oficial de Alagoas até 1931. Atuou na área da educação como professor e diretor da Instrução Pública de Alagoas de 1932 a 1936 quando, por motivos políticos, foi demitido e preso, sendo enviado a Pernambuco e, posteriormente, ao Rio de Janeiro. Filiou-se ao Partido Comunista Brasileiro em 1945. Presidiu a Associação Brasileira de Escritores por duas gestões consecutivas, a partir de 1951, ano em que também realizou o IV Congresso Brasileiro de Escritores, em Porto Alegre. Escreveu obras literárias fundamentais na literatura brasileira, destacando-se *Vidas secas*, *Memórias do cárcere* e *Angústia*. Suas obras foram traduzidas para 24 idiomas e publicadas em mais de trinta países.

PERCURSO Doado por Dona Heloísa Ramos, viúva do titular, em 11 de outubro de 1980 e 17 de março de 1994.

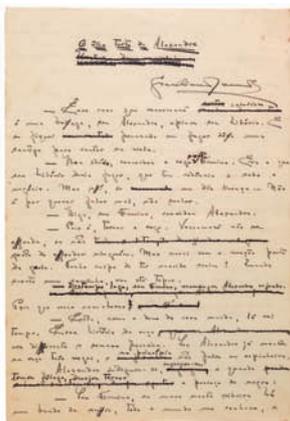
► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB GR

CONTEÚDO Manuscritos de grande parte da obra ficcional do autor: romances, contos, literatura infantil, historiografia, memorialística, crônica – além de discursos, conferências, reflexões sobre a literatura brasileira e crítica. Trata-se de documentação imprescindível para acompanhar a trajetória do escritor no momento de criação, bem como para o estabelecimento de textos de Graciliano Ramos fidedignos e de estudos em geral. Completa a série de manuscritos, a série de recortes da produção jornalística, a partir das primeiras publicações em periódicos de Alagoas e do Rio de Janeiro. Iniciada pelo titular e cuidadosamente completada por Heloísa Ramos, a parcela de recortes sobre o autor e sua obra é vasta e generosa. Engloba, em mais de duzentas pastas, quase a totalidade da fortuna crítica de Graciliano Ramos, acompanhando inclusive a filmografia baseada em suas obras, além de “dossiê” do centenário de nascimento (1992). A documentação pessoal, a correspondência e as fotos esclarecem vida,

legia, com Alexandre, o primo com Libório
~~amando~~ pensando em fazer $\frac{1}{2}$ um
 a cantar na viola.
 Boa ideia, concordou o ^{prato} cego Firmiano. E
 devia fazer, que tem cadência e sabe
 Mas affi, se ~~amando~~ me dão licença
 er falar mal, não pekar.
 Diga, seu Firmiano, convidou Alexandre.
 Pois é, Tomou o cego. Vozesesse não pe
 mas ~~talvez~~ ~~intento~~ ~~de~~ ~~off~~ ~~dar~~ ~~se~~
 udat ninguém. Mas merci com o coração



Trecho do manuscrito de
O olho torto de Alexandre,
 conto infantil [em destaque
 e à direita]. Fotografia do
 escritor em Laranjeiras,
 1949 [à esquerda].

atividade profissional, relações e atuação estimulante junto aos seus pares da chamada “geração de 30”. Destaca-se ainda a presença de exemplares de traduções de autores estrangeiros feitas por Graciliano Ramos e de traduções de várias de suas obras para muitos idiomas como o espanhol, o alemão, o francês, o russo, o polonês e o árabe.

QUANTIDADE Aproximadamente 15 000 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

BIBLIOTECA

SIGLA GRA

CONTEÚDO Primeiras edições de contemporâneos do autor, primeiras leituras de literatura brasileira e estrangeira do jovem Graciliano Ramos e tradução em várias línguas de sua produção literária.

QUANTIDADE Cerca de 2 000 volumes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

SIGLA GR

CONTEÚDO Desenhos e gravuras, com destaque para ilustrações executadas para o livro do escritor, *Viventes das Alagoas*.

QUANTIDADE 16 obras.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



Fotografias de Lampião e seu grupo de cangaceiros [em cima] e com sua companheira, Maria Bonita [à esquerda].

Serra Talhada, PE, 1897 – Angicos, SE, 1938

BIOGRAFIA Figura central e emblemática do cangaço, amado pelo povo e odiado pelas autoridades, Virgulino Ferreira da Silva, conhecido como Lampião, contava com um bando de cerca de cem homens e, com ele, roubava comerciantes e fazendeiros, distribuindo parte do dinheiro aos pobres. Maria Bonita, mulher de Lampião, também é personagem emblemática no grupo. Em 1930, o governo baiano ofereceu recompensa pela sua captura, mas Lampião só foi morto em 28 de julho de 1938, deixando um legado de lendas e mitos, envolvendo seus atos e sua personalidade.

PERCURSO Doada pela professora Yêdda Dias Lima em 1993.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB GL

CONTEÚDO Negativos e reproduções fotográficas de Lampião e seu bando. Contém também matérias extraídas de publicações sobre o Cangaço.

QUANTIDADE 64 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



Retrato de Mãe

"Uma simples mulher existe que, pela imensidão de seu amor, tem um pouco de Deus; e pela constância de sua dedicação, tem muito de anjo; que, sendo moça, pensa como uma anciã e, sendo velha, age com as forças todas da juventude; quando ignorante, melhor que qualquer sábio desvenda os segredos da vida, e, quando sábia, assume a simplicidade das crianças; pobre, sabe enriquecer-se com a felicidade dos que ama, e, rica, empobrecer-se para que seu coração não sangre ferido pelos ingratos; forte, entretanto estremece ao choro de uma criança, e, fraca, entretanto se alteia com a bravura dos leões; viva, não lhe sabemos dar valor porque à sua sombra todas as dores se apagam, e, morta, tudo o que somos e tudo o que temos daríamos para vê-la de novo, e dela receber um aperto de seus braços, uma palavra de seus lábios. Não exijam de mim que diga o nome dessa mulher, se não quiserem que ensope de lágrimas este álbum; porque eu a vi passar no meu caminho. Quando crescerem seus filhos, leiam para eles esta página: eles lhe curirão de beijos a fronte; e dirão que um pobre viandante, em troca da sustentoa hospedagem recebida, aqui deixou para todos o retrato de sua própria mãe..."

D. RAMON ANGEL JARA
Bispo de La Serena-Chile

Tradução de
Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida
À Primeira Dama do Lar no
DIA DAS MÃES
2.º domingo de Maio

INSTITUÍDO PELA CONFEDERAÇÃO DAS FAMÍLIAS CRISTÃS

DIÁRIO DE S. PAULO — Domingo, 5 — 7 — 1953

INEDITO

Um fragmento do auto de José de Anchieta

"Na Festa de São Lourenço"

Tradução de Guilherme de Almeida

É o teu dia, quando, depois de "O TEMOR DE DEUS", fôla a figura mística de "AMOR DE DEUS", em musa e glória. Assim:

AMOR DE DEUS, com seu recado:

"Assa a Deus, que te criou,
homem, de Deus muito amado!
Assa, com toda humildade,
a quem primeiro te amou.

Seu proprio Filho creou
à minha, por te salvar
que não te podia dar,
pois quanto leve te deu!"

A mandado do Senhor
dize em a que teus ouvidos.
Presta, pois, meus ouvidos
eu, que sou o teu Amor,
devo ser bem entendido.

Clara e declaração do recado

Tudo se como certos
camboum nos estidos.
E toda lhe são amor
pois não por Ela guardado,
cada qual com seu talão.

Se não tanta perfeição
a seu saber te formou,
homem capaz de tudo,
de todo teu coração
sou e Deus que te criou!

— E se assim a criatura
1. — parece formosa,
sóla vida graciosa
— sua maxima formatura
sou sobre todo como.

Deusa fôla-lhe lindam
deves estar nomeada.
Que teu alma seja presa
dignada como helena,
homem, de Deus muito amado!

Abreves todo soul,
com desquite e com andam.
E, por seres racional,
unete a Deus inortal,
só, expressa a toda e bent.

Este abismo de fôrta
em tempo algum expiado,
esta festa viva e pura,
este rio do dagaça —
sou com todo cuidado!

Por fazer-te toda ser,
com amor te criarei
e se Ela tudo se deu,
dê todo esse amor, que é o teu,
a quem primeiro te amou.

Deusa Deus alma inortal
digna d'Ele e, pois, sem preço,
para que formos preso
aquele louco esteral,
que é sem fim e sem começo.

Quando na morte caltes,
soua tua vida te deu,
e porque não enaspagite
substância, a quem servires
sou proprio Filho creou.

Entrega-O como entrega,
o que te fôla verdade,
para que te, redimido
de toda poderosa e brava,
lhe formos reconhecido.

Para que não morras, morre
com amor meu singular.
A! quanto devo amar
a meu Deus, que não te recorre
à morte, por te salvar!

O Filho, que o Pai gerou,
sou Pai por pol te creou,
sou grão te inortal,
e quando na cruz fôla,
sou Mãe por mãe te deu.

Deusa de seu esperança,
deusa de seu trabalho,
para em al te transformar
nomo benemercetario!
que não te podia dar?

Em pago de tudo — presta
souido, ó prestado! —
E se que teu amor,
Teus que dar quanto te resta
por acabar sou tal Senhor

Dê-lhe tudo pelas bens
que no morrer te concedes.
Te de d'Ele, não de sou,
Dê-lhe tudo quanto tem,
pois quanto leve te deu!

DECLARAÇÃO DE VOTO EM FORMA DE BALADA

Manuel BANDEIRA

A GUILHERME DE ALMEIDA

"O! Possas! O! mde moribunda!"
Assim clamou Bartheleu um dia
Na Europa, terra sem segunda
Da grande, da nobre poesia.
Aqui ficara sem sentido
Esse grito de descoragem:
Vives, Guilherme, e eu, comotido,
Ponho a teus pés minha homenagem.

Toda a alma humana, da mais funda
Magoa a mais eterna alegria,
Vibra, ora grata, ora fucunda.
Em teus poemas de alta mestria.
Por isso, e porque sempre has sido
Em captar as tocas da aragem,
Nada snill o mais fino ouvido,
Ponho a teus pés minha homenagem.

Se no arlesano se funda
Aquela apurada esurimia
Da arte melhor e mais fecunda,
Dê que ver na longa teoria
De teus livros, no tom subido
De tua lirica mensagem
O melhor fabrico, como és fido:
Ponho a teus pés minha homenagem.

Oleria

— Princípio do verso medido
Ou livre, e da rima, e da inapop.
Irmão admirado e querido,
Ponho a teus pés minha homenagem.

FOLHA DA MANHÃ — Domingo, 16 de agosto de 1952

Campinas, SP, 1890 – São Paulo, SP, 1969

BIOGRAFIA Poeta, jornalista, tradutor e crítico, colaborou em diversos jornais e revistas paulistas. Em 1922, participou da Semana de Arte Moderna e fundou a revista *Klaxon*, veículo de divulgação do Modernismo. Em 1928, entrou para a Academia Paulista de Letras e, em 1930, foi recebido na Academia Brasileira de Letras. Foi um dos chefes do movimento revolucionário de 1932. Em 1942, escreveu crônica cinematográfica n' *O Estado de S. Paulo* e, em 1943, a coluna "Sombra Amiga" para a *Folha da Manhã*. Entre 1949 e 1957, colabora no *Diário de S. Paulo* com a coluna "Ontem – hoje – amanhã". Junto com Franco Zampari, fundou, em 1950, o Teatro Brasileiro de Comédia (TBC). Em 1957, voltou a trabalhar n' *O Estado de S. Paulo* com a coluna "Eco ao longo dos meus passos".

PERCURSO Doada por Yone Soares de Lima em 1992.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB GA

CONTEÚDO Poemas, crônicas e entrevistas de Guilherme de Almeida publicadas em vários periódicos do país. Compreende também artigos e folhetos relativos ao escritor, referentes aos anos de 1911 a 1971.

QUANTIDADE 297 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

Poema *Retrato de mãe* [em cima] e fragmento de auto de José de Anchieta [à esquerda], traduzidos pelo titular. Poema de Manuel Bandeira dedicado a Guilherme de Almeida [à direita].

GUMERSINDO BESSA

MEMORIAL

APRESENTADO

AO

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

PELA

Companhia Aliança, Autora, contra a Fazenda Nacional, Ré, para indenização de mercadorias extraviadas na Alfândega de Aracaju.



ARACAJU'

Typographia Xavier

1913

Memorial de Gumersindo Bessa, apresentado ao STF pela Companhia Aliança, autora, contra a Fazenda Nacional, ré, para indenização de mercadorias extraviadas na alfândega de Aracaju, 1913.

Estância, SE, 1859 – Nossa Senhora do Socorro, SE, 1913

BIOGRAFIA Advogado, bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Recife. Em Sergipe, foi promotor público, juiz de casamentos, desembargador e presidente do Tribunal de Apelação do Estado. Exerceu também a função de chefe de polícia. Elegeu-se deputado provincial por Sergipe. Com a Proclamação da República, compôs a Assembléia Constituinte e apresentou um projeto de constituição que foi aprovado. Foi deputado federal entre 1909 e 1911. Um dos feitos que mais o consagrou foi a brilhante defesa jurídica na questão fronteira do Acre com o estado do Amazonas, quando o Acre, após um acordo internacional, fora incorporado ao Brasil. Também colaborou em vários jornais. Escreveu alguns livros, destacando-se *O que é o Direito*.

PERCURSO Doada por Vinícius Dantas em 23 de outubro de 1989.

► CONTEÚDO DO ACERVO

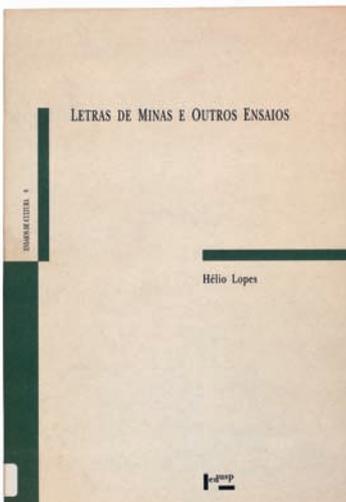
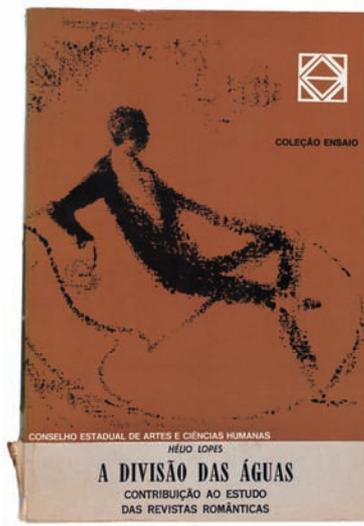
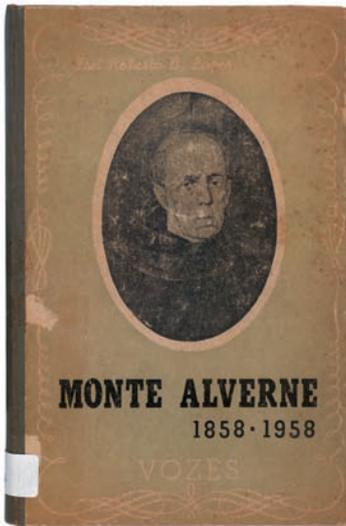
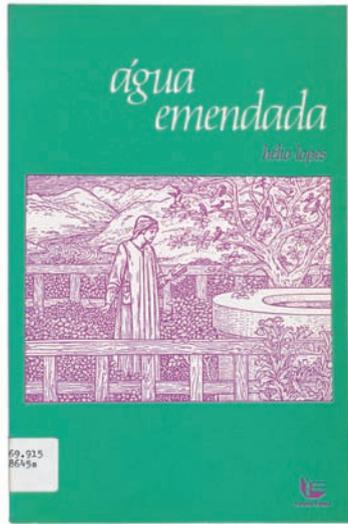
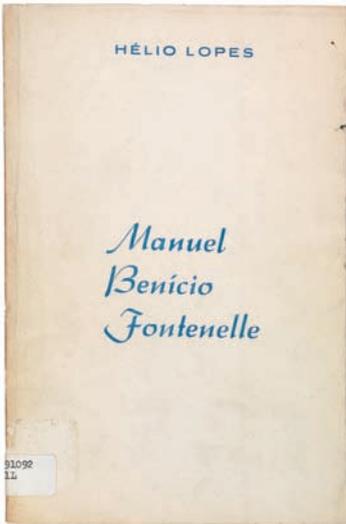
ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB GB

CONTEÚDO Documentos manuscritos e datilografados que compõem diários do titular, cartas, fotografias e matérias extraídas de publicações sergipanas sobre o titular ou de sua autoria. Os documentos trazem também informações sobre o desembargador João Dantas Martins dos Reis, jurista e biógrafo do titular.

QUANTIDADE 210 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



Eugenópolis, MG, 1919 – Muriaé, MG, 1992

BIOGRAFIA Professor e poeta, cursou Filosofia em São Paulo e Teologia em Petrópolis. Foi professor de literatura portuguesa e brasileira na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Bauru (SP), instrutor e depois professor-assistente junto à cadeira de Literatura Brasileira do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Aposentou-se, na década de 1980, e mudou-se para Muriaé (MG), onde lecionou na Faculdade Santa Marcelina. Colaborou com artigos e resenhas em vários periódicos. Escreveu e publicou diversas obras, dentre elas a premiada *Introdução ao poema Vila Rica*.

PERCURSO Legada à Universidade de São Paulo por seu proprietário, parte dela integra o acervo do IEB desde novembro de 1994.

► CONTEÚDO DO ACERVO

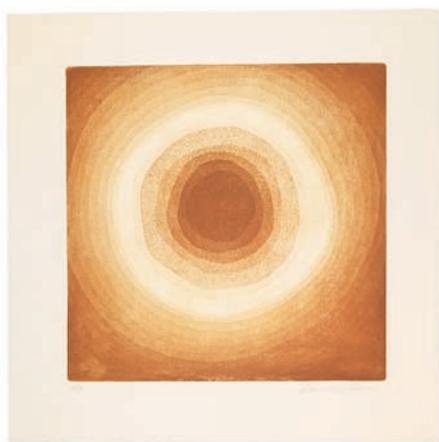
BIBLIOTECA

SIGLA HL

CONTEÚDO A maioria dos títulos referem-se à literatura brasileira e à história de Minas Gerais.

QUANTIDADE Aproximadamente 1 663 volumes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.



Gravuras em água-tinta, de autoria da titular: *Chile* [em destaque e à direita]; *Sem título* [à esquerda].

Teresópolis, RJ, 1943

BIOGRAFIA Artista plástica, estudou, no início da década de 1970, xilogravura com José Abílio, desenho com Zaluar, calcogravura com Marília Rodrigues e trabalhou na Oficina de Gravura do Ingá (Niterói, RJ) com Anna Letycia e Mário Dóglío. Recebeu bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian para frequentar a Cooperativa de Gravadores Portugueses em 1978. Em 1983, assessorou a montagem da Oficina de Gravura do SESC Tijuca (Rio de Janeiro, RJ), onde, entre 1984 e 1999, trabalhou como coordenadora e professora. Desde a década de 1970, apresenta sua poética em mostras individuais e coletivas no Brasil e exterior. Em 2001, expôs seus trabalhos no Instituto de Estudos Brasileiros.

PERCURSO Doadora pelo titular em 2001.

► CONTEÚDO DO ACERVO

COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

SIGLA HPF

CONTEÚDO Gravuras de sua autoria.

QUANTIDADE 15 gravuras.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA Foi criado pelo decreto-lei n. 43 de 18 de novembro de 1966, em substituição ao Instituto Nacional de Cinema Educacional (INCE) para promover e estimular o desenvolvimento das atividades cinematográficas no país, tendo o objetivo de formular e executar a política governamental relativa a produção, importação, distribuição e exibição de filmes, desenvolvimento da indústria cinematográfica brasileira, seu fomento cultural e sua promoção no exterior. Em 9 de dezembro de 1975, a lei n. 6 281 determinou sua extinção, transferindo suas atribuições para a Embrafilme.

PERCURSO Doadada em 15 de julho de 1970.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB INC

CONTEÚDO Catálogos e slides temáticos na área de história, geografia, ciências sociais e artes que eram utilizados em sala de aula de educação formal, no período de 1966 a 1971.

QUANTIDADE 1 569 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

Slides. *Pelourinho, BA* [em destaque e em cima à esquerda], *Búfalo, Ilha de Marajó, PA* [em cima à direita], *Preparo de fumo, Nova Trento, SC* [embaixo à esquerda] e *Carne de sol: preparação* [embaixo à direita].



Fig. 19 aila

Vadim



Fig. 20 aila

Vadim

Cajazeiras, PB, 1923

BIOGRAFIA Gravadora, pintora e professora, frequentou o curso de gravura com Adir Botelho no Rio de Janeiro. Começou a lecionar na década de 1960, divulgando a xilogravura e explicitando as influências de Oswaldo Goeldi (com quem trabalhou) e da literatura de cordel. A partir destes anos, Isa Aderne passou a participar de exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior. Em 2001, expôs no Instituto de Estudos Brasileiros e, na ocasião, doou à instituição algumas de suas xilogravuras.

PERCURSO Doada em 2001 pela titular.

► CONTEÚDO DO ACERVO

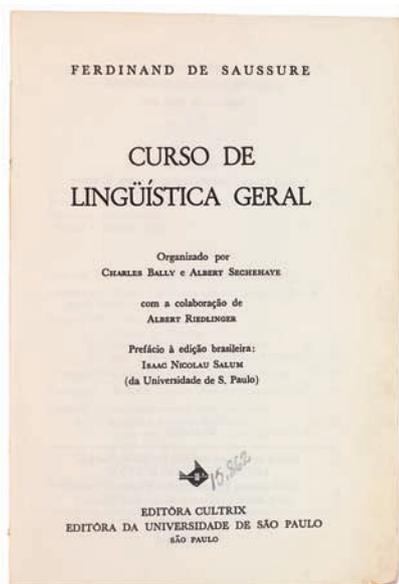
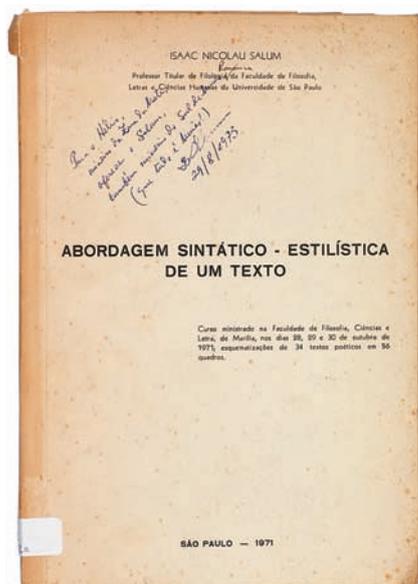
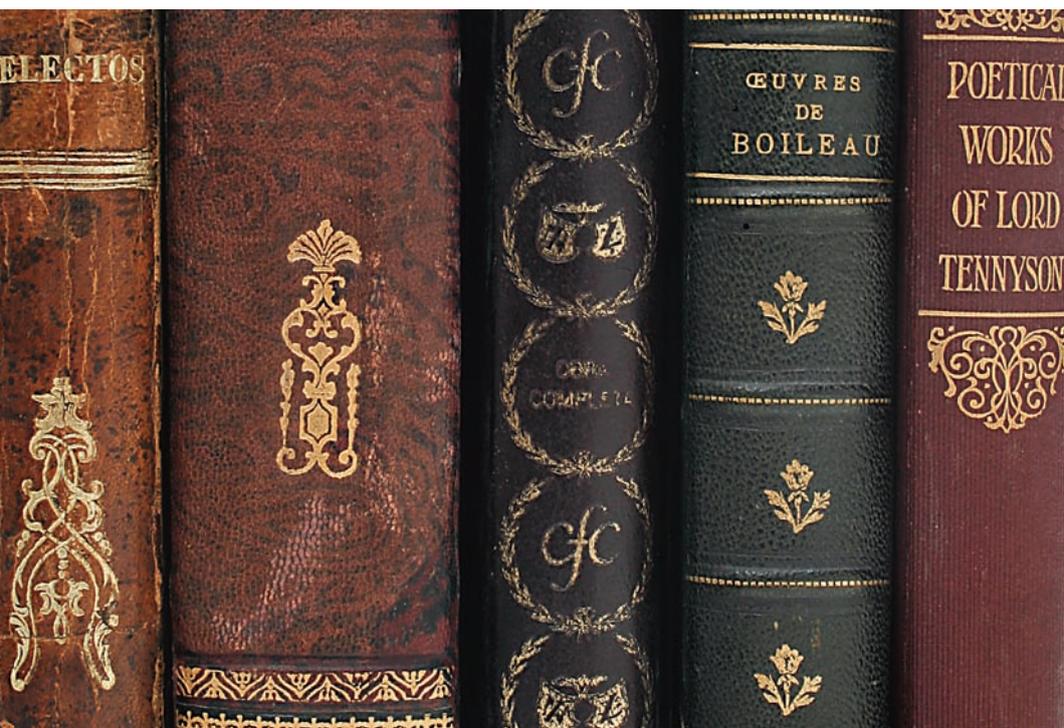
COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

SIGLA IA

CONTEÚDO Álbum de xilogravura auto-biográficas.

QUANTIDADE 1 álbum de gravura, com 18 xilogravuras.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



Livros pertencentes à coleção [em destaque]. Folhas de rosto de livros: de autoria de Isaac Salum [à esquerda] e com prefácio do mesmo [à direita].